

# O Patrimônio Universitário da Faculdade de Medicina e do Centro de Ciências da Saúde da UFRJ: Documentação e Conservação

*University Heritage of the Faculty of Medicine and the Health Sciences Center at UFRJ: Documentation and Conservation*

Tatiana da Costa Martins <sup>1</sup>   
Aurea Ferreira Chagas <sup>2</sup> 

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: [tatianacm@eba.ufrj.br](mailto:tatianacm@eba.ufrj.br). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0950860379522727>.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: [aureachagas@ccsdecania.ufrj.br](mailto:aureachagas@ccsdecania.ufrj.br). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7157415161982489>.

**Como citar este artigo (ABNT):** MARTINS, Tatiana da Costa; CHAGAS, Aurea Ferreira. O Patrimônio Universitário da Faculdade de Medicina e do Centro de Ciências da Saúde da UFRJ: Documentação e Conservação. *Museologia e Patrimônio*, Rio de Janeiro, v. 19 n. 1, 2026, p. 93-120. DOI: <https://doi.org/10.52192/1984-3917.2026v19n1p93-120>.



**Submetido em:** 4 abr. 2026

**Aprovado em:** 11 jun. 2026

**Edição:** Charles Narloch, Ludmila Leite Madeira da Costa

**Conflitos de interesse:** Os autores declaram que não há conflito de interesses

**Disponibilidade dos dados:** Os dados de pesquisa estão disponíveis no corpo do documento

**Museologia e Patrimônio** | Rio de Janeiro | v. 19, n. 1, 2026, p. 93-120

DOI: <https://doi.org/10.52192/1984-3917.2026v19n1p93-120>

## RESUMO

A Documentação / Conservação do Patrimônio Cultural do Centro de Ciências da Saúde e da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro é o tema do presente artigo. O objetivo buscou sistematizar os parâmetros técnicos-científicos oriundos de metodologia conceituada sob elementos teórico-práticos da Linguagem de Especialidade aplicada aos Documentos Patrimoniais no contexto prático da Preservação do Patrimônio Universitário. O resultado apresenta a realização do espaço de Preservação obtida pela aplicação dos mecanismos de salvaguarda (RE-ORG) e por meio da documentação e acondicionamento das obras do acervo de bens culturais da Faculdade de Medicina e do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro com fins de patrimonialização.

**Palavras-chave:** Patrimônio Universitário. Bens Culturais. Documentação. Conservação.

---

## ABSTRACT

*Documentation / Conservation of the Cultural Heritage of the Centro de Ciências da Saúde and of the Faculdade de Medicina at the Universidade Federal do Rio de Janeiro is the subject of this article. The objective was to systematize the technical-scientific parameters derived from a methodology based on theoretical-practical elements of Specialized Language applied to Heritage Documents in the practical context of University Heritage Preservation. The result presents the establishment of a Preservation space achieved through the application of safeguarding mechanisms (RE-ORG) via the documentation, study, registration, and proper storage of the collection of portraits from the the Centro de Ciências da Saúde and of the Faculdade de Medicina at the Universidade Federal do Rio de Janeiro for the purpose of patrimonialization.*

**Keywords:** University Heritage. Cultural Assets. Documentation. Conservation.

---

## INTRODUÇÃO<sup>1</sup>

Os bens culturais artísticos no contexto do Patrimônio Universitário de que trata o presente artigo são compostos aproximadamente de 120 pinturas e itens<sup>2</sup> do Centro de Ciências da Saúde (CCS) e da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FM/UFRJ) e foram tema e objeto do Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (2022-2025) cujo objetivo geral consistiu em “construir mecanismos de salvaguarda para futuras pesquisas, através da documentação, estudo, registro e apreciação do acervo com fins de patrimonialização”. (Chagas; Martins, 2021). A trajetória histórica da Faculdade de Medicina e, no contexto atual do Centro de Ciências e Saúde (CCS), remonta a 1808 e considera-se o marco fundador da Instituição a emissão dos diplomas, que foi estabelecida pela Lei de 29 de setembro de 1826 e representada pelo pintor Manuel de Araújo Porto-Alegre<sup>3</sup>, em 1829 (Figura 1).

Por ser a unidade mais antiga do Centro de Ciências da Saúde, a Faculdade de Medicina da UFRJ passou por diversos endereços ao longo de sua história, funcionando, por exemplo, na Santa Casa de Misericórdia, no centro do Rio de Janeiro, e em sua antiga sede na Praia Vermelha, já como parte da Universidade do Brasil em 1918, até a transferência definitiva para a Ilha do Fundão. Apesar dos deslocamentos e das perdas materiais desde o século XIX, a Faculdade mantém um expressivo acervo artístico-cultural. Entre as diversas tipologias presentes no patrimônio da instituição, destacam-se as representações de figuras notáveis do ensino da Medicina e das ciências da saúde, que ao longo dos anos formaram uma coleção. Entre 2005 e 2024, foram realizados levantamentos do conjunto composto por 120 pinturas, majoritariamente retratos de catedráticos e diretores, executados por artistas oriundos da

---

<sup>1</sup> Artigo produzido no âmbito do Programa Apoio à Atualização e Manutenção de Acervos nas Instituições de Ensino Superior e Pesquisa Sediadas no Estado do Rio de Janeiro — 2021 (Processo SEI 260003/007299/2021) a partir do Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (2022-2025) com a participação dos bolsistas de Iniciação Científica, Ariel Damasceno e de Iniciação Tecnológica, Vitória Miranda. Texto aprofundado a partir do trabalho avaliado, aprovado e apresentado no XXV ENANCIB, em 2025, no Rio de Janeiro.

<sup>2</sup> Objetos identificados sistematicamente no Programa de Acervos Históricos Científicos e Culturais (2012-2014), coordenado pela professora da Faculdade de Medicina da UFRJ Diana Maul de Carvalho e revisados pelo presente Projeto.

<sup>3</sup> Manuel Araújo Porto-Alegre (1806-1879), além de pintor, foi ensaísta, teórico, intelectual, discípulo de Jean-Bastite Debret, professor e diretor da Academia Imperial de Belas Artes.

então Academia Imperial de Belas Artes, posteriormente Escola Nacional de Belas Artes e, agora, Escola de Belas Artes da UFRJ. Contudo, a ausência de um espaço dedicado para a salvaguarda dessas obras fez urgente a necessidade de reorganização e preservação desse conjunto.

**Figura 1** - Tela - D. Pedro I entrega diploma do Ensino Superior.  
Autor: Manuel Araújo Porto-Alegre, 1829.



Fonte: Wikipedia.

Os bens culturais artísticos das unidades da Faculdade de Medicina e do Centro de Ciências e Saúde da UFRJ compõem parte do Patrimônio cultural da Universidade. Esses bens culturais, circunscritos ao Projeto, foram classificados segundo a linguagem especializada da Museologia/Patrimônio e Conservação, além da perspectiva artística, pois englobam pinturas do gênero Retrato, produzidas nos séculos XIX e XX.

O Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural da Faculdade de Medicina foi realizado integralmente seguindo os preceitos das Áreas do conhecimento que produzem e fundamentam suas atuações nas dinâmicas reguladoras produzidas com o consenso constitutivo da Autonomia. Elas são: Museologia/Patrimônio, Conservação e História da Arte. A conceituação e as ações realizadas no escopo do Projeto foram alicerçadas para identificação, análise e salvaguarda dos itens que compõem o Patrimônio Universitário, focando nos bens culturais e artísticos presentes nos espaços do ensino superior, Faculdade de Medicina e o Centro de Ciências da Saúde da UFRJ.

Procedemos com a conceituação e a inscrição dos objetos no ambiente do Patrimônio Universitário junto à sua identificação como bens culturais/obras de arte, especificamente, retratística. “Diálogos: Museologia/Patrimônio, Conservação e História da Arte”, nosso capítulo inicial, oferece elementos teóricos da consignação das Áreas de Museologia / Patrimônio e Conservação para rigorosa formulação de critérios que fundamentam os processos da identificação do objeto no domínio da História da Arte. A definição de Documento é apresentada na sequência em “Conceituação de Patrimônio Universitário” e associa-se prática e conceitualmente ao protocolo de registro dos bens realizado no conjunto material identificado como bens culturais/obras de arte. No domínio dos objetivos, buscamos, ao definir Documento, alicerçar e desenvolver o Projeto reunindo as três competências e a partir do seguinte amplo quadro teórico: Juízo de Especialidade, fundamento da especificidade e autonomia, Pierre Bourdieu; Marcus Granato; Documento, Michel Foucault, Documento no ambiente do Museu, Diana Farjalla Correia Lima, Suely Cerávolo, Maria de Fátima Tálamo, Helena Ferrez, Gilson Gemente.

A seção “Patrimônio Universitário: Panorama do Centro de Ciências da Saúde e da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro” apresenta um histórico da trajetória da Faculdade de Medicina pavimentando o território da justificativa. Caracterizamos também a indicação dos critérios para a identificação dos objetos e itens a partir de pesquisa com as fontes primárias e secundárias e com o suporte teórico (iconográfico e iconológico) da História da Arte em sua especificidade catalográfica modulada no Sistema de Informação do Museu Nacional de Belas Artes (Donato/SIMBA) e analisados conforme ficha classificatória criada a partir da competência da Conservação.

Os processos constitutivos da conceituação e da prática no Projeto são relatados no capítulo final “A Conservação dos Bens Artísticos: RE-ORG”, com destaque para a sistematização da informação, a organização de espaços físicos para Preservação e ações emergenciais desenvolvidas com a metodologia RE-ORG. Trata-se de método criado pelo Centro Internacional de Estudos para a Preservação e a Restauração de Bens Culturais (ICCROM) com apoio da UNESCO – relevantes Organismos que dialogam com o regime da Autonomia das Áreas do Conhecimento - cuja abordagem descreve o processo para reorganização de reservas técnicas de museus e seus espaços assemelhados, visando melhorar a segurança e o acesso às coleções ou acervos. O método propõe o uso criativo e eficiente dos recursos existentes, considerando a especificidade do local, por exemplo,

Instituições com recursos limitados, de modo a otimizar o espaço, mobiliário e gestão (pontos de análise e ação). Na seção final, destacamos os resultados obtidos no âmbito do Projeto.

## DIÁLOGOS: MUSEOLOGIA/PATRIMÔNIO, CONSERVAÇÃO E HISTÓRIA DA ARTE

A consignação das áreas da Museologia/Patrimônio, Conservação e História da Arte baseou o presente Projeto com os objetivos de identificar a mudança do *status* do objeto caracterizado como produção cultural artística em ambientes institucionais para Bem Cultural e Simbólico (Bourdieu). A associação entre elas fundamentou a proteção e transmissão da herança cultural aos grupos de referências, como as Instituições de Ensino Superior, especialmente a UFRJ. O processo envolveu a tematização da Documentação (Informação/Comunicação) observada na criação de espaços de salvaguarda para os objetos estabelecida através da Conservação; e, por fim, possibilitou as interpretações culturais promovidas no espaço institucional, observadas por instâncias de legitimação e asseguradas pela Preservação.

O processo da implementação do Projeto foi baseado na Linguagem de Especialidade da Museologia/Patrimônio, Conservação e História da Arte que postula, para os agentes institucionais, um Poder decisório e de Distinção para identificar, analisar e preservar bens culturais e simbólicos. A Distinção modela um procedimento de apreciação e de prática criteriosa e seletiva que modela de uma maneira comum as Áreas para exercerem o discurso, a atividade no caminho da determinação dos objetos (Bourdieu, 1989, p.11). Essa característica revela um corpus cultural diferenciador, hierarquizante e que compõe atributos de valor de modo a definir, a partir do destaque, um caráter de excepcionalidade na configuração das Áreas aqui tratadas e de real exercício do poder simbólico. Comentamos ainda com Bourdieu que o poder simbólico é detentor de uma propriedade definidora: sua natureza arbitrária (Bourdieu, 1989):

O poder simbólico é um poder de fazer coisas com palavras. E somente na medida em que é verdadeira, isto é, adequada às coisas, que a descrição faz as coisas. Nesse sentido, o poder simbólico é um poder de consagração ou de revelação, um poder de consagrar ou de revelar coisas que já existem. Isso significa que ele não faz nada? De fato, como uma constelação que começa a existir somente quando é selecionada e

designada como tal, um grupo - classe, sexo, religião, nação - só começa a existir enquanto tal, para os que fazem parte dele e para os outros, quando é distinguido segundo um princípio qualquer dos outros grupos, isto é, através do conhecimento e do reconhecimento (Bourdieu, 1989, p. 14-15).

Convém mencionar, primeiramente, o trabalho de Lima no horizonte da Museologia/Patrimônio que ajuda a compreender a Distinção através da indicação de certas práticas seletivas que conferem valor e posição aos bens culturais (Bourdieu, 1989; Lima, 2014). É importante salientar a extensão dos processos de verificação e especificidade à qualificação conceitual do campo da Arte. Destacamos que as ações do Projeto incluem identificação, catalogação e preservação dos bens sujeitas à aplicação da Linguagem de Especialidade.

Suely Cerávolo e Maria de Fátima Tálamo, autoras da Museologia, oferecem no livro Tratamento e organização de informações documentárias em museus (Cerávolo; Tálamo, 2000) a conceituação da Documentação Museológica como campo de conhecimento fomentada pelas próprias práticas documentárias e oriundas da capacitação permitida pela Distinção. As práticas documentárias promovem produtos de sistematização voltados para a especificidade dos Museus e espaços assemelhados.

Pela perspectiva da Conservação, Granato e Campos afirmam que o "embasamento teórico para a conservação de bens culturais é crucial para seu melhor exercício prático" (Granato; Campos, 2013). Consideramos o Teórico como espaço discursivo que organiza sua atuação como Área e, com isso, oferece efetividade para a ativação do Projeto. Ainda, cabe à História da Arte, prover o aparato histórico-conceitual aos conteúdos intrínsecos e extrínsecos (iconografia e iconologia) objetivando a sistematização dos objetos à luz das definições do seu Campo.

## CONCEITUAÇÃO DE PATRIMÔNIO UNIVERSITÁRIO

O Patrimônio Universitário pode ser estabelecido a partir da análise dos Documentos Patrimoniais cuja definição e função já nos introduzem aos juízos formulados no contexto da Linguagem de Especialidade (Bourdieu, 1989). A especificidade e autonomia para a documentação em Museus e espaços assemelhados, pode ser observada junto a Cerávolo e Tálamo:

Nesse ciclo documentário há princípios operatórios de natureza linguística, também aplicáveis à documentação de museus: o tratamento da informação caracteriza-se como um processo de representação empreendido através de linguagem construída para esse fim (nesse tratamento nos museus, e de posse de linguagens, realizam-se inúmeras passagens a começar do objeto para a escrita, desta para o vocabulário controlado, deste para as indexações numa relação objeto/linguagem de especialidade, e para os esquemas classificatórios, inerentes ao processo de indexação numa relação objeto/área de conhecimento (Cerávolo; Tálamo, 2000, p. 248).

Da mesma forma, Área como a Museologia/Patrimônio, orientada pela Informação em Artes, organiza suas fontes pela Linguagem da Especialidade, conforme aponta Lima no Relatório de Pesquisa de 2006, republicado em 2009.

O conjunto de textos de perfil regulador iniciado pela Carta de 1931 foi denominado, no início da pesquisa (2005), de Documentos Patrimoniais e, assim, podem ser definidos: Textos normativos – Convenções, Recomendações, Declarações, Cartas, Compromissos, Normas e similares – representando a produção internacional e ou nacional que, em especial, destaca o conjunto relativo às normas/procedimentos para tratamento do tema patrimônio, quer seja indicando a interpretação conceitual como o exercício prático e oriundo das instâncias especializadas tais como ICOM – Conselho Internacional de Museus; ICOMOS – Conselho Internacional de Monumentos e Sítios; UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura e IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, entre outras entidades (Lima, 2006, p. 5).

A garantia do Estatuto – termo síntese para a eficácia do Documento pela Linguagem de Especialidade - que fundamenta atividades essenciais das práticas em Museus e seus espaços assemelhados está na formulação de consenso pelas diferentes instâncias envolvidas. Isto inclui a elaboração de juízos que compreendem os valores simbólicos do local ou objeto, sua condição material ou imaterial, chancelados, tutelados ou recomendados por instituições competente.

Ainda com base na relevância desta produção documental de feição museológica e patrimonial, destacamos a Declaração de Salamanca (2008) que discorre sobre o Patrimônio Histórico-cultural das Universidades e define: O rico e complexo patrimônio universitário é constituído por bens móveis e imóveis, arquivos, bibliotecas, edifícios, objetos artísticos, jardins e árvores históricas, complexos urbanos e paisagísticos e coleções móveis” (2008) e aporta a seguinte missão: A sensibilização para o patrimônio universitário ajudará as universidades, [...] a enfrentar as mudanças que enfrentam atualmente na sua missão de

centros de ensino, aprendizagem e geração de novos conhecimentos numa sociedade em rápida evolução” (Declaração, 2008).

Como Área conexa, a Museologia, ajuíza, a partir dos Documentos Patrimoniais, a consolidação do Museu/Acervo Universitário e coleções semelhantes. A garantia do estatuto de Preservação destes bens depende da formulação de consenso das diversas instâncias envolvidas, ou seja, na elaboração de juízos (Linguagem de Especialidade) que possam compreender os valores simbólicos do local ou objeto, sua condição material ou imaterial, aprovados, supervisionados ou recomendados por instituições competentes. Os documentos que asseguram a especificidade e natureza do Museu/Acervo Universitário estão baseados na criação do *University Museums And Collections Committee* (UMAC), em 2001, sub-comitê do Conselho Internacional de Museus (ICOM), que busca dimensionar e compreender os Museus em Universidades através de encontros, seminários e publicações especializadas. Similar aos documentos produzidos pelo UMAC, destacamos a Declaração de Halle-Wittenberg (Alemanha), em 2005, na Recomendação do Conselho Europeu – Comitê dos Ministérios:

[...] o “patrimônio das universidades” designa todo o patrimônio material e imaterial ligado às instituições, organizações e sistemas de ensino superior, bem como, à comunidade de estudantes e professores universitários e ao ambiente social e cultural no qual se encaixa este patrimônio [...] Representa reservatório de riqueza acumulada que interessa diretamente à comunidade de acadêmicos e aos estudantes, e reflete suas crenças, seus valores, seus resultados e sua função social e cultural de modo a transmitir conhecimento e a aprimorar a capacidade de inovação (Declaração de Halle-Wittenberg, 2005).

A Declaração de Halle-Wittenberg se posiciona entre os documentos patrimoniais que atestam, pelo registro e tutela, o reconhecimento das atribuições do patrimônio associadas ao ensino e pesquisa em Universidades. Através da vinculação dos bens culturais e artísticos e de ensino e Universidade às especificidades prático-teóricas das práticas de musealização, patrimonialização e Conservação, compreende-se a tipologia do Museu Universitário. Fernando Bragança Gil, ex-diretor do Museu de Ciência da Universidade de Lisboa, define o museu universitário a partir da seguinte especificidade: um museu universitário poderá (dizeri mesmo, deverá) constituir uma janela através da qual, a Universidade se abre à comunidade onde se insere” (Gil, 2005, p. 46). A proposta de Gil relaciona a responsabilidade política e social da Universidade com as atividades promovidas pelo Museu Universitário, dentre as quais ressaltamos a pesquisa científica. E complementando esta atitude, a museóloga Marília Cury

reflete sobre a associação entre museu e universidade referenciada pelos sistemas informacionais-comunicacionais através dos quais se dá a abertura à comunidade: o museu universitário é um locus primordial de pesquisa sistemática e permanente, não somente porque esta é uma de suas responsabilidades, mas, sobretudo, porque esta tipologia de museu tem, constitutivamente, a produção e a recepção unidas de forma indissociável” (Cury, 2007, p. 69). Em suma, sistematizamos os termos, através do Documento Patrimonial, que chancelam a correlação do conjunto material estabelecidos como bens artísticos culturais e o Patrimônio Universitário.

## **PATRIMÔNIO UNIVERSITÁRIO: PANORAMA DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

A formação deste Patrimônio Cultural e Universitário acompanha a própria história da Instituição. Criada em 5 de novembro de 1808 como Escola de Anatomia, Medicina e Cirurgia, com a transferência da Corte Portuguesa, torna-se ensino superior por Decreto Real, Lei 29 de setembro de 1826, que autorizava a emissão de diplomas para Cirurgiões. Em 1832, passa a ser nomeada Faculdade de Medicina, ocupando prédios no centro da cidade, como, por exemplo, a Santa Casa da Misericórdia. Transferida para edifício na Praia Vermelha em 1918, a Faculdade de Medicina passou a ser incorporada à Universidade do Rio de Janeiro dois anos depois. Após a demolição de sua sede em 1973, a Faculdade de Medicina, assim como o Centro de Ciências da Saúde, mudou-se para a Ilha do Fundão e já como Centro e Unidade da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Os marcos históricos que promoveram as mudanças e transformações na Instituição produziram um lastro material, simbólico e cultural. O reconhecimento, significação e interpretação dos itens e objetos dependem da sistematização da salvaguarda para a permanência dos conjuntos de bens culturais.

E estes objetos significativos, derivados da produção material e simbólica no ambiente de ensino superior, observados aqui via perspectiva da Museologia/Patrimônio e Conservação, passa a ser registrado/documentado como o acervo de Retratos da Faculdade de Medicina da UFRJ. O primeiro esforço na sistematização deste acervo remonta às ações da Professora Diana Maul de Carvalho, para a criação do Museu Virtual (2005), em comemoração aos 197 anos

do curso. Alguns anos depois, o Programa de Acervos Históricos, Científicos e Culturais da UFRJ (PROAHCC – 2010) passa a apoiar a iniciativa. A preservação dos bens culturais artísticos da Faculdade de Medicina e do Centro de Ciências da Saúde surgiu, portanto, da necessidade de reunir um conjunto de objetos sempre ameaçado de dispersão devido às mudanças físicas e à transformação das estruturas curriculares constantes na Instituição.

**Figura 2** – Faculdade Nacional de Medicina, 1918.



Fonte: IBGE.

**Figura 3** - Sala da Faculdade de Medicina da UFRJ.

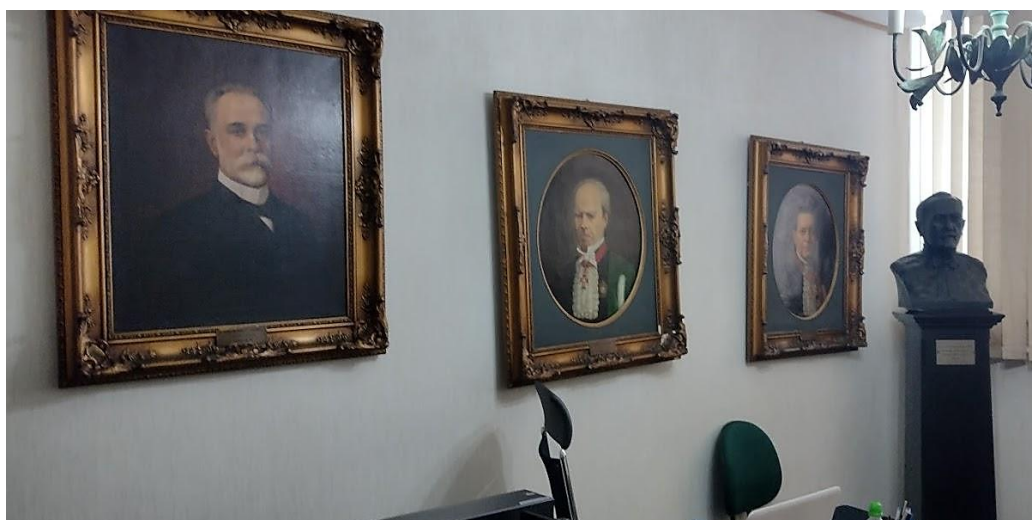


Foto: Tatiana Martins.

Maul (2009) destaca a necessidade de conceber um espaço para as telas que significam o suporte material e simbólico da Instituição.

A pinacoteca, exceto alguns quadros localizados no gabinete do Diretor da Faculdade de Medicina, e em outras Unidades do Centro de Ciências da Saúde, foi encaixotada e assim permaneceu por mais de vinte anos. Recentemente, por iniciativa conjunta da Faculdade de Medicina e do Hospital Universitário, foram iniciadas a recuperação desta coleção e a sua catalogação (2009, p. 42-43).

A identificação dos bens culturais artísticos no âmbito do PROAHCC segue o critério de Documentação em arte por meio de credenciamento temporário ao Sistema de Informação do Museu Nacional de Belas Artes (DONATO/SIMBA)<sup>4</sup> e sua aplicação.

**Figura 4** – Sala do Gabinete da Direção da Faculdade de Medicina.



**Foto:** Tatiana Martins.

Conforme Maul explicita: A identificação inicial dos retratos a óleo dos diretores e catedráticos da Faculdade de Medicina foi realizada por alunos bolsistas da Escola de Belas Artes da UFRJ, sob a coordenação de um técnico em restauração do HUCFF” (2009, p. 50).

---

<sup>4</sup> O Sistema de Informação do Acervo do Museu Nacional de Belas Artes, Donato/SIMBA, foi criado entre 1993 e 1995 com apoio da Fundação Vitae e coordenação técnica de Helena Ferrez. O objetivo era recatalogar as 16 mil obras, desenvolver um manual de catalogação para gravuras, desenhos, pinturas e esculturas, e melhorar o banco de dados (Gemente, 2011).

**Figura 5** - Ficha de registro do Programa de Acervos Históricos Científicos e Culturais.

Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Decania do Centro de Ciências da Saúde  
Coordenadoria de Extensão  
**Ficha Técnica**

Registro: 001



**Dados da Obra – Identificação**

Título: Busto - S/ Título

Técnica: Fundição em metal

Autor: S/ Autor

Dimensões:

Dimensões da base: (Madeira)

Data: S/Data

Tutela: Faculdade de Medicina

Localização: Corredor próx. Sala K2-49

Obs:

**Fonte:** Programa de Acervos Históricos Científicos e Culturais, 2012-2014.


A catalogação realizada no âmbito do PROAHCC usa descritores simplificados, adaptados aos critérios de Conservação e História da Arte, conforme a necessidade inicial de coleta e verificação. Informações completas dependem de espaço técnico similar a uma Reserva Técnica de Museus que se tornou o objetivo do Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (2022-2025). Neste sentido, a etapa de atualização das fichas catalográficas voltadas para identificação e diagnósticos foram fundamentais para a consolidação desta etapa do Projeto.

A tais esforços e iniciativas somadas às ações do presente Projeto - de interesse da Faculdade de Medicina e do Centro de Ciências da Saúde, que autorizaram o uso das Salas 1 e 2 do CAMI e do Laboratório de História Saúde e Sociedade, ambos localizados no Hospital Universitário Clementino Fraga – somaram-se a produção e aplicação da metodologia RE-ORG - ICCROM/Programa Ibermuseus. Além desses espaços consolidados a partir do incentivo da FAPERJ, a identificação do acervo foi decorrente do mapeamento das obras artísticas localizadas nas dependências do Hospital Universitário (Faculdade de Medicina) e do Centro de Ciências da Saúde.

**Figura 6** – Ficha Catalográfica.

Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Decania do Centro de Ciências da Saúde  
Coordenadoria de Extensão  
Ficha Técnica

**Registro: 001**



**Dados da Obra – Identificação**

Título: Ernesto do Nascimento Silva, Diretor  
1914 - 1915  
Técnica: Óleo/ tela  
Autor: Rodolfo Amoêdo (1857-1941)  
Dimensões sem moldura:

Dimensões com moldura: ( ) Desbotamento ( ) Descolamento ( X ) Lisa  
Data: 1927 ( ) Empastada ( ) Texturizada  
Tutela: Escola de Medicina ( ) Retoque/Alterado ( ) Marca de Chassi  
Localização: Sala de reunião da medicina Descrição  
Obs: Assinatura: canto superior esquerdo - "R. Amoêdo 1927"  
Visita: 21/05/2012 – Aline Gomes  
**Estado de Conservação**  
**Moldura:**  
Dimensões: ( ) liga metálica ( ) estuque ( ) madeira  
Descrição:  
**Camada Pictórica:**  
( X ) Perda ( ) Furo ( X ) Craquelado ( ) Arranhão  
( ) Lixíviação ( ) Escorrimento ( ) Chassi  
**Verniz:**  
( ) Oxidado ( ) Heterogêneo ( X ) Homogêneo  
( ) Espesso ( ) Fino ( X ) Craquelado  
( ) Enrugado ( ) Esbranquiçado ( ) Escamando  
Descrição

**Fonte:** Chagas; Martins (2021).

## A CONSERVAÇÃO DOS BENS ARTÍSTICOS: RE-ORG

Iniciativas recentes como a criação do Museu Virtual (2005), as ações da PROEXT (2012) e o projeto Preservação do Patrimônio Cultural da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (2022–2025) contribuíram para iniciar o processo de Conservação e atualizar a documentação dos bens culturais. Ainda assim, as condições de guarda eram inadequadas: telas empilhadas, molduras dispersas, infiltrações, mobiliário insuficiente e presença de grande quantidade de objetos não pertencentes ao acervo, tais como gavetas cheias de objetos do acervo empilhados e riscos como infiltração, empilhamento e contato com umidade.

De modo prático, o objetivo do Projeto foi: Fomentar a preservação do patrimônio cultural da Faculdade de Medicina consolidando pesquisas em áreas diretas e transversais ao tema” (Chagas; Martins, 2021) e observou-se seu pleno desenvolvimento a partir das etapas 1) sistematização da informação (apresentada acima), 2) organização de espaço para preservação e 3) ações emergenciais desenvolvidas.

**Figura 7** – Imagens do CAMI (Sala 1) - condições de guarda das pinturas e molduras, no início do projeto.



**Foto:** Tatiana Martins.

Da submissão do Projeto à execução inicial foi necessário reavaliar a dimensão das ações em razão do custo e dos espaços cedidos. Assim, tratamos de elaborar as etapas da execução de ações emergenciais de caráter curativo no acervo junto à necessidade de viabilizar um espaço para o tratamento técnico dos objetos. O Cronograma de execução em meses corridos (2022-2025) cumpriu quase a totalidade as atividades previstas. Com a execução das etapas, um protocolo de ação em Conservação foi estabelecido e depende, desde então, do gerenciamento constante. As atividades de adaptação do ambiente, estudo de formação de coleção, instalação de equipamentos, manuseio e transporte do acervo, inventário do acervo, diagnóstico do estado de conservação do acervo, execução de ações emergenciais de conservação curativa, organização da Reserva Técnica e alimentação do banco de dados do acervo foram estabelecidas e dividiram-se em frentes de trabalho: 1) pesquisa documental das áreas História da Arte e Conservação, sistematização das informações; 2) ações de conservação: deslocamento do acervo, acondicionamento; 3) ações de conservação curativa.

No início do ano de 2023, a Sala do Laboratório de História Saúde e Sociedade foi cedida e, nela, foi estruturado o espaço de trabalho e estudo, assim como, local para o acondicionamento provisório e emergencial do conjunto de pinturas e molduras. Em 2024, o mobiliário foi projetado para a demanda do acervo com materiais de especificações técnicas relatadas no projeto desenvolvido por Aurea Ferreira Chagas e adequados aos recursos destinados pelo fomento. Para esta etapa, a equipe do Projeto realizou uma pesquisa de campo para relatar as experiências desenvolvidas nas Reservas Técnicas dos espaços museais da cidade do Rio de Janeiro. O intuito do levantamento foi compreender a experiência prática na dinâmica organizacional dos espaços e buscar soluções para as especificidades do Projeto.

Após o levantamento das metodologias consultadas e pesquisadas *in loco*, decidimos pelo RE-ORG, uma metodologia produzida no âmbito do ICCROM e UNESCO, em parceria com o Programa Ibermuseus, que considera a gestão, o espaço físico, o mobiliário e a documentação como predicados para a boa conservação dos bens, sendo voltada para coleções de até mil itens e que contam com baixo orçamento para sua implantação. Cabe destacar o papel do comitê, coadunado aos interesses do Projeto:

O ICCROM aproveita o poder do patrimônio cultural para tornar o mundo um lugar melhor para se viver. Ao capacitar todos os Estados-Membros a preservar seu patrimônio cultural, o ICCROM contribui para a sustentabilidade ambiental, social e econômica das comunidades. O ICCROM também está estrategicamente posicionado para promover as melhores práticas e comunicar padrões internacionais e responsabilidade compartilhada, em consonância com as políticas e os objetivos das Nações Unidas. O ICCROM concentra-se em métodos para gerenciar a deterioração do patrimônio, seja por meio de degradação lenta ou por mudanças rápidas ou inesperadas. Está bem-posicionado para assumir um papel de liderança, ao mesmo tempo que colabora com as principais organizações de tomada de decisão para proteger o patrimônio cultural diante das mudanças globais (Missão, ICCROM).

O trecho que destacamos reforça nossa prática responsável e participante da consignação das Áreas tratada anteriormente. A criação coordenada do RE-ORG busca colocar-se frente aos desafios e:

[...] à complexidade que implica a proteção das coleções e à existência de zonas de riscos naturais na Ibero-América, os depósitos, com o tempo, se tornam insuficientes ou não contam com a infraestrutura necessária para abrigá-las, da mesma forma que seu registro e catalogação são realizados sob critérios díspares que não atendem às normas internacionais (RE-ORG, 2011).

O Registro de Museus Ibero-americanos (RMI) do Programa Ibero-museus apresenta:

[...] ferramentas específicas como o método RE-ORG, que ajuda em uma gestão mais profissional das coleções e auxilia os museus a recuperar o controle delas. O método RE-ORG, que se encontra disponível online desde 2011 ([www.re-org.info](http://www.re-org.info)), é direcionado à reorganização dos depósitos dos museus.

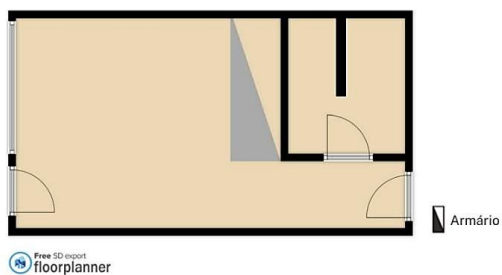
O RE-ORG foi aplicado em mais de 83 museus em 27 países dos cinco continentes por meio de oficinas práticas, sessões de mentores e cursos de formação online, além de muitos museus que o utilizaram de maneira independente. Os resultados têm sido incríveis. Este manual, que temos o prazer de compartilhar com vocês em português, é resultado dessas experiências, e fazemos com a intenção de fomentar projetos de reorganização em cada museu (RE-ORG, 2011).

Para a revisão e preenchimento das fichas catalográficas e de trabalho, além dos formulários do método RE-ORG, foram imprescindíveis algumas adaptações nos espaços para atender às necessidades da equipe e do acervo. De natureza interdisciplinar, o trabalho contou com a interação de docentes, técnicos, discentes e terceirizados.

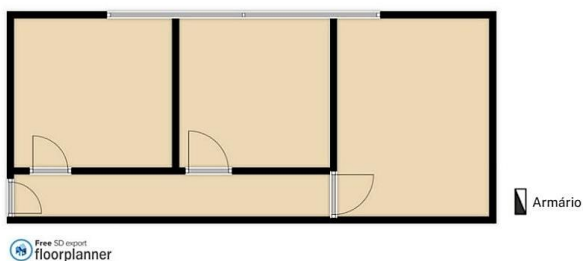
A organização dos espaços CAMI (Sala 1 e sala 2) e do Laboratório de História Saúde e Sociedade envolveu deslocamento de objetos e seguiu preceitos de responsabilidade observados no ambiente da Conservação e elaborados nos documentos patrimoniais Código de Ética da Associação de Restauradores e Conservadores de Bens Culturais (ARCO.IT) e ICCROM. Assim, podemos afirmar que todas as etapas foram dimensionadas pela ambiência da Linguagem de Especialidade produzida pela Conservação. Especialmente, na aplicação do método RE-ORG voltado para reorganização de Reservas Técnicas com baixo orçamento e nas seguintes fases: Preparação; Relatório sobre a situação da Reserva Técnica; Plano de ação para Reserva técnica e Implementação da Reorganização da Reserva Técnica.

A metodologia RE-ORG foi adaptada às necessidades da equipe e do acervo. A Fase 1 envolveu a formação da equipe multidisciplinar, levantamento de plantas baixas, documentação fotográfica e autoavaliação.

**Figura 8** - Plantas das Salas 1 e 2.



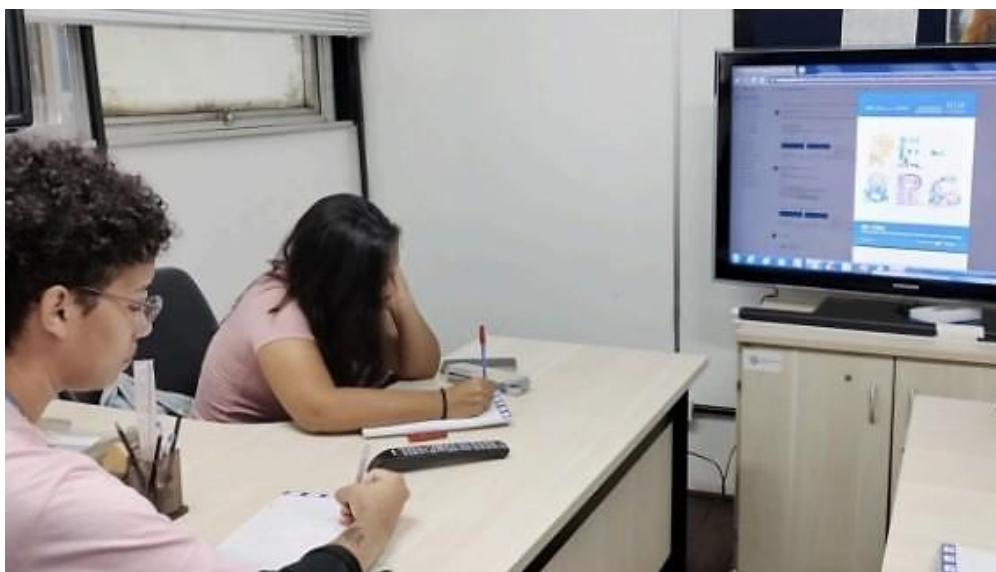
Planta baixa elaborada para a Sala 1 utilizando o programa **floorplanner**, um dos softwares recomendados pelo RE-ORG



- Planta baixa elaborada para a Sala 2 utilizando o programa **floorplanner**, um dos softwares recomendados pelo RE-ORG

**Fonte:** Ariel Damasceno.

**Figura 9** - Registro da equipe multidisciplinar.



**Autor:** Aurea Chagas.

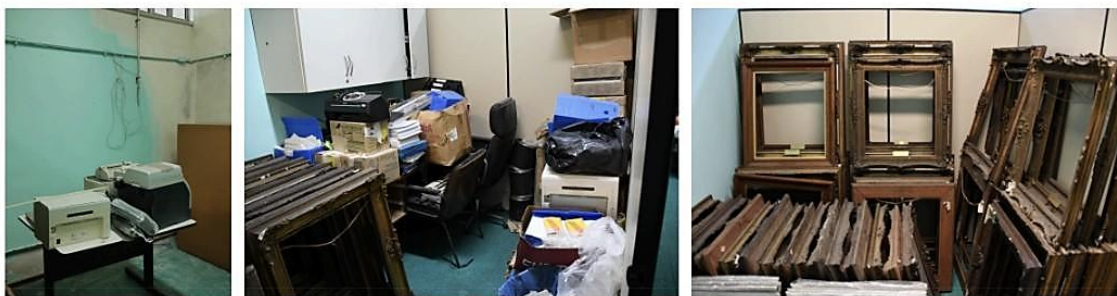
A Fase 2 do RE-ORG para o Projeto consistiu no diagnóstico das condições do espaço, do mobiliário e dos riscos ao acervo, além da remoção sistemática do não-acervo.

**Figura 10** - Registros do Laboratório de História Saúde e Sociedade - riscos de infiltração, empilhamento e contato com umidade.



**Fotos:** Ariel Damasceno.

**Figura 11** - Registros da Sala 1 e 2 - riscos de infiltração, empilhamento e contato com não-acervo.



**Fotos:** Ariel Damasceno.

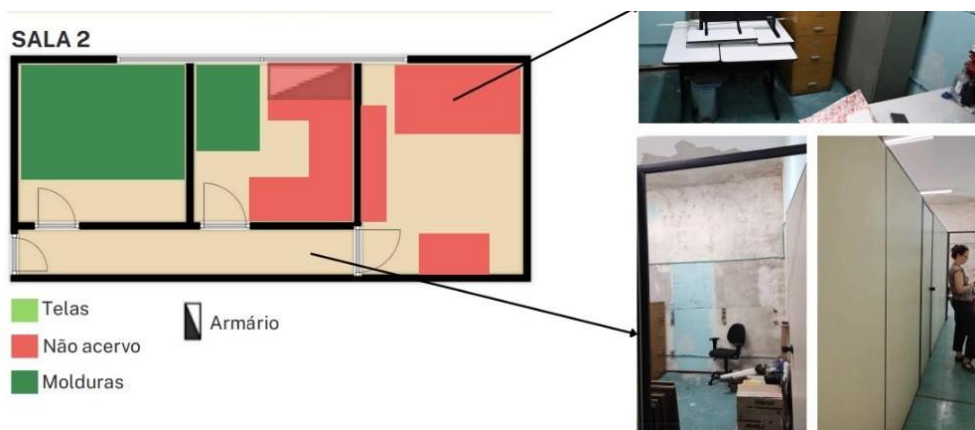
**Figura 12** - Deslocamento e descarte do não-acervo.



**Fotos:** Aurea Chagas.

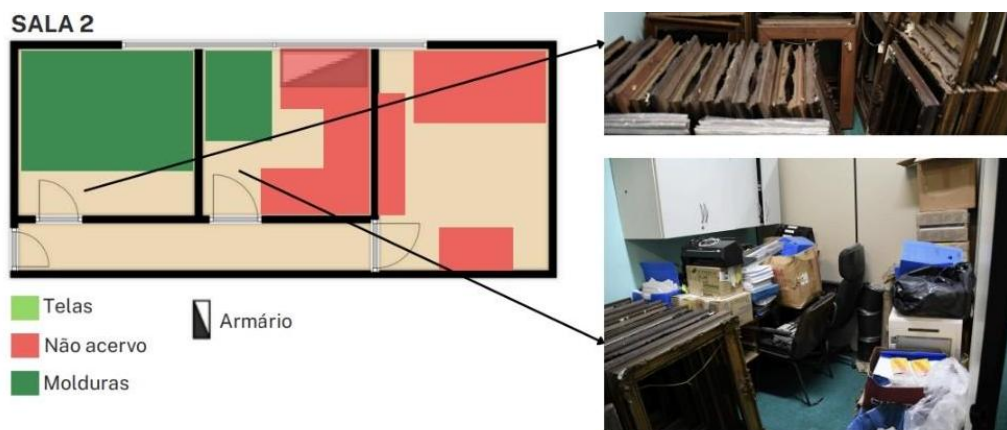
Para a Fase 3, compreendemos o desenvolvimento do plano de ação, incluindo propostas de leiaute, definição de necessidades de mobiliário e equipamentos, e solicitação de reformas estruturais. Por fim, a Fase 4 envolveu a implementação das melhorias, reorganização física das obras, limpeza das telas e adequação do mobiliário.

**Figura 13** - mobiliário e estrutura da Sala 1.



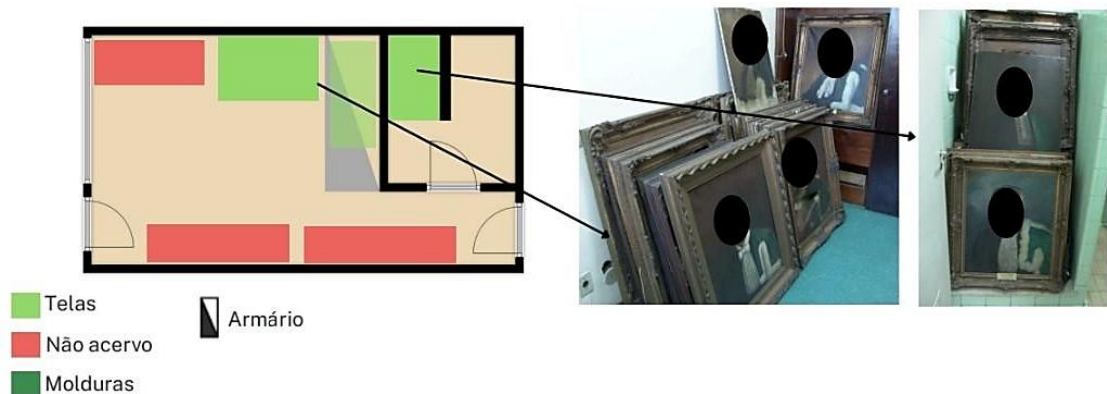
**Autor:** Ariel Damasceno.

**Figura 14** - Mobiliário e estrutura da Sala 2 .



**Autor:** Ariel Damasceno.

**Figura 15** - Mobiliário e estrutura da Sala 2 – molduras. Autor: Ariel Damasceno.



**Autor:** Ariel Damasceno.

Foram identificados riscos como infiltrações, empilhamento inadequado, contato com materiais metálicos e presença de entulho. A avaliação do mobiliário revelou unidades com até 200% de ocupação, indicando sobrecarga e inadequação. A remoção do não-acervo permitiu liberar espaço e reorganizar as obras com demarcação no piso e registro em planilhas.

Desde o início do Projeto, estabelecemos ações de caráter curativo no acervo *in loco*, com abordagem em Conservação, que visou impedir tanto deteriorações fruto da inação quanto buscou prolongar a permanência dos bens culturais na Instituição, lembrado que não havia espaço caracterizado como Reserva Técnica. Assim, asseguramos contemplar o objetivo geral da Preservação, expresso pelo Código de Ética da Conservação e Restauração (ABER – Associação Brasileira de Encadernação e Restauro; ABRACOR – Associação Brasileira de Conservadores e Restauradores; ACCR – Associação Catarinense; ACORRS – Associação do Rio Grande do Sul; APCR – Associação Paulista), de modo a construir mecanismos de salvaguarda para futuras pesquisas, através da documentação, estudo, registro, ações curativas e apreciação do acervo.

Entendemos preservação de modo abrangente, compreendendo todas as ações que visam retardar a deterioração e possibilitar o pleno uso dos bens culturais. Conservação-restauração seria o conjunto de práticas específicas, destinadas a estabilizar o bem cultural sob a forma física em que se encontra, ou, no máximo, recuperando os elementos que o tornem compreensível e utilizável, caso tenha deixado de sê-lo. Por conservação preventiva designamos o conjunto de ações não-interventivas que visam prevenir e/ou retardar os danos sofridos, minimizando o processo de degradação dos bens culturais (Código de Ética, 2014, p. 1).

**Figura 16** – Registros das Ações Curativas no Laboratório de História Saúde e Sociedade.



**Fotos:** Ariel Damasceno.

*A priori e a posteriori* do desenvolvimento da ferramenta RE-ORG voltado para o Projeto, foram executados questionários de autoavaliação. Ele diagnostica as condições dos espaços e recursos do acervo orientadas em 4 eixos: gestão, espaço, acervo e mobiliário. No início, através da aplicação do formulário, priorizamos a organização dos espaços e calculamos a aplicação dos recursos materiais e humanos com fins de dimensionamento e efetivação da Reserva Técnica. No final do trabalho, o formulário foi preenchido novamente para avaliação das metas alcançadas em cada um dos eixos. Gestão foi o eixo que menos avançou, relacionado, especialmente, às dificuldades materiais e de recursos da Universidade. Os eixos Espaço, Acervo e Mobiliário convergiram no planejamento estratégico e se adequaram às soluções mediadas pela execução orçamentária.

Figura 17 – Formulários Re-ORG (antes e depois).

	GESTÃO	PRÉDIO E ESPAÇO	ACERVO	MOBILIA E PEQUENOS EQUIPAMENTOS		GESTÃO	PRÉDIO E ESPAÇO	ACERVO	MOBILIA E PEQUENOS EQUIPAMENTOS
ALL OR YOU CAN PROCEED WITH OTHER COLLECTIONS CARE PRIORITIES	42	54	51	33	ALL OR YOU CAN PROCEED WITH OTHER COLLECTIONS CARE PRIORITIES	42	54	51	33
	41	53	50	32		41	53	50	32
	40	52	49	31		40	52	49	31
	39		48	30		39		48	30
	38			29		38			29
ONLY SMALL IMPROVEMENTS ARE NEEDED	37	51	47	27	ONLY SMALL IMPROVEMENTS ARE NEEDED	37	51	47	27
	36	50	46	26		36	50	46	26
	35	49	45	25		35	49	45	25
	34	48	44	24		34	48	44	24
	33	47	43	23		33	47	43	23
	32	46	42	22		32	46	42	22
	31	45	41	21		31	45	41	21
	30	44	40	20		30	44	40	20
YOU NEED A RE-ORG PROJECT	29	43	39	19	YOU NEED A RE-ORG PROJECT	29	43	39	19
	28	42	38	18		28	42	38	18
	27	41	37	17		27	41	37	17
	26	40	36	16		26	40	36	16
	25	39-40	35-36	15		25	39-40	35-36	15
	24	37-38	33-34	14		24	37-38	33-34	14
	23	35-36	31-32	13		23	35-36	31-32	13
	22	33-34	29-30	12		22	33-34	29-30	12
	21	31-32	27-28	11		21	31-32	27-28	11
	20	29-30	25-26	10		20	29-30	25-26	10
	19	27-28	23-24	9		19	27-28	23-24	9
	18	25-26	21-22	8		18	25-26	21-22	8
YOU NEED TO START A RE-ORG PROJECT NOW!	17	23-24	19-20	7	YOU NEED TO START A RE-ORG PROJECT NOW!	17	23-24	19-20	7
	16	21-22	17-18	6		16	21-22	17-18	6
	15	19-20	15-16	5		15	19-20	15-16	5
	14	17-18	13-14	4		14	17-18	13-14	4
	13	15-16	11-12	3		13	15-16	11-12	3
	12	13-14	9	2		12	13-14	9	2
	11	11-12	7	1		11	11-12	7	1
	10		5	0		10		5	0
	9		3	0		9		3	0
	8		1	0		8		1	0

Por fim, entendemos que a consolidação de espaços e práticas voltados à Conservação dentro do ambiente universitário qualifica as especificidades de seus Museus/Patrimônio. Preconizando os objetivos do UMAC, a Universidade utiliza de sua própria potência em ensino e pesquisa para ampliar o alcance da Preservação em seu contato permanente com a sociedade. Voltamos com Lima para afirmar que as dimensões musealização/patrimonialização – tese defendida pela autora - abrangem pluralidade temática e de aplicação, de modo que envolvem teoria e prática. Assim, inserimos o processo de Conservação do conjunto de bens culturais – Retratos – em quadro assemelhado à musealização na medida em que tal ação se traduz em manifestações do Patrimônio, especificamente, o universitário (Lima, 2012, p.33).

Da Área da Museologia/Patrimônio e entre seus aspectos fundamentais, destacamos determinadas características: a Preservação compreendida como permanência da imagem da herança coletiva para transmissão cultural e a pesquisa sobre as coleções, o mesmo que o discurso/documento patrimonial” [Estatuto e Distinção] (Lima, 2000), que são complementadas por conformação própria da identidade universitária. Exemplificamos a Preservação também nas: atividades que, refletindo a ideia ampla da Preservação, fizeram-se calcadas em grandes linhas vinculadas aos seguintes procedimentos: a seleção dos bens; a

documentação realizando de imediato o registro, ou seja, a inscrição formal no regime de tutela/custódia administrativa” (Lima, 2012, p. 45-46).

A garantia do estatuto de Preservação reside pois na formulação de consenso das Áreas envolvidas, isto é, na elaboração de juízos que possam compreender os valores simbólicos do local ou objeto, sua condição material ou imaterial, chancelados, tutelados ou recomendados por instituições com competência para tal. O acervo – agora tratado - é, portanto, uma porta aberta à aplicação das áreas aqui colocadas: Museologia/Patrimônio; História da Arte; Conservação, sob tutela da Preservação, bem como de outras tantas que fazem parte do escopo da universidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

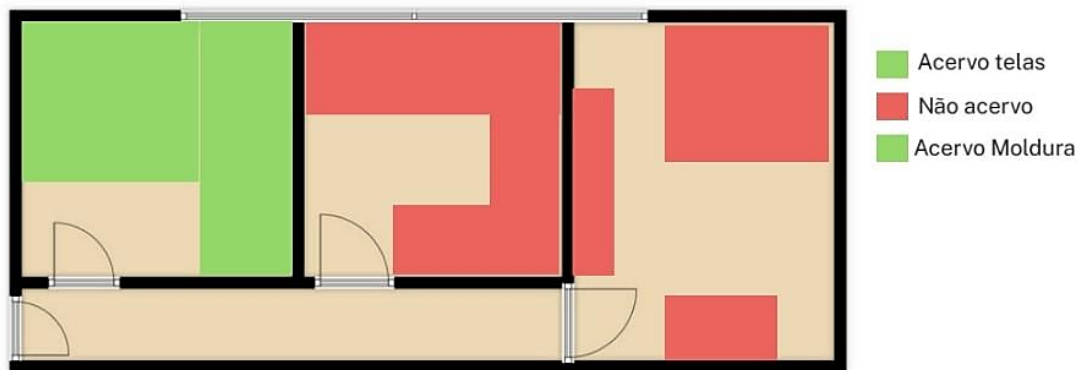
Ao revelar a estrutura de legitimação da área como campo de produção erudita a partir de Bourdieu, convocamos a Museologia/Patrimônio, Conservação e História da Arte em suas atribuições conceituais, normativas e práticas para respaldar o processo de manutenção do acervo de Retratos da Faculdade de Medicina e do Centro de Ciências da Saúde da UFRJ. Para isso, apoiamo-nos na relação entre a área de conhecimento e seu estatuto de poder simbólico na produção de bens simbólicos para consolidar a linguagem especializada. Ademais, esta relação foi observada a partir da perspectiva teórica da documentação e das práticas e ações curativas de Conservação. A este panorama prático-teórico, acrescentamos o espaço de especialização da arte, voltada para a compreensão dos agentes institucionais e corpo profissional.

Os resultados observados consistiram analisar os critérios das áreas para a aplicação em ambiente de Preservação afim de transmitir a herança cultural, especialmente nas Instituições de Ensino Superior (UFRJ). Para isso, contamos com a Documentação como expressão comum entre as Áreas Museologia/Patrimônio, Conservação e História da Arte. Entendemos ainda que mudanças no status da produção artística indicam qualificação e valor, elevando Retratos comuns em ambientes institucionais à Categoria de Bem Cultural e Simbólico. Por fim, as interpretações que são baseadas em perspectivas culturais e simbolização promovida em espaços institucionais foram observadas por instâncias de

legitimação. E, disso, decorreu a necessidade da criação dos espaços de Preservação do Acervo em questão.

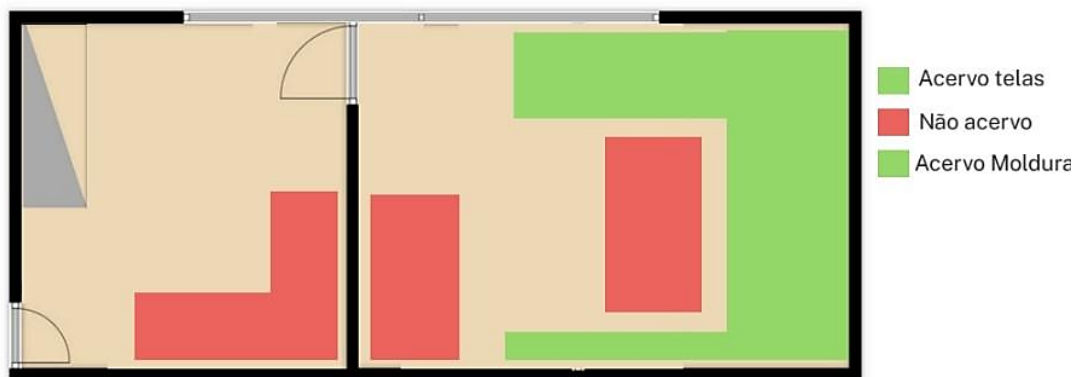
A aplicação do método RE-ORG no acervo da Faculdade de Medicina e do Centro de Ciências da Saúde demonstrou que é possível reorganizar acervos significativos mesmo com recursos limitados, desde que haja planejamento, colaboração e adaptação. O processo permitiu reduzir riscos, melhorar a acessibilidade e fortalecer a gestão do acervo.

**Figura 18** - Planta baixa de ocupação na Sala 2 antes do RE-ORG.



**Autor:** Ariel Damasceno.

**Figura 19** - Planta baixa de ocupação na Sala 2 depois do RE-ORG.



**Autor:** Ariel Damasceno.

Relatamos o processo de diagnóstico, planejamento e execução da reorganização do acervo, evidenciando as melhorias alcançadas e os desafios que ainda permanecem. Com base na autoavaliação inicial e na análise das condições do espaço, do mobiliário e da gestão, foram

propostas e realizadas intervenções estruturais e organizacionais que proporcionaram maior segurança, acessibilidade e controle sobre o acervo. O método se mostrou uma solução eficaz, flexível e passível de aplicação em diferentes instituições, especialmente aquelas com recursos limitados.

Além de reorganizar fisicamente o espaço, o Projeto contribuiu para consolidar uma cultura de Preservação e valorização do Patrimônio universitário. A continuidade do método, por meio de reaplicações periódicas, permite aprimorar a Reserva Técnica e garantir a salvaguarda das pinturas para as futuras gerações.

**Figura 20** – Registro da Sala da Faculdade de Medicina.



**Autor:** Tatiana Martins.

O Projeto buscou, acima de tudo, materializar espaços para tratamento dos Bens Culturais do Patrimônio Universitário em questão.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DE RESTAURADORES E CONSERVADORES DE BENS CULTURAIS. *Código de Ética*. Disponível em: <https://www.arcoit.com.br/index.php>. Acesso em: 18 fev. 2026.

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2011. p. i-xii.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BRASIL. LEI DE 9 DE SETEMBRO DE 1826. Disponível em:  
[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/LIM/LIM-9-9-1826.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LIM/LIM-9-9-1826.htm). Acesso em: 9 mar. 2026.

CARVALHO, Diana Maul de. O Museu Virtual da Faculdade de Medicina da UFRJ. In: QUEIROZ, Andréa Cristina de Barros; OLIVEIRA, Antonio José Barbosa de (orgs.). *Universidade e lugares de memória: II*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Sistema de Bibliotecas e Informação, 2009. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/140>. Acesso em: 21 fev. 2026.

CERAVOLO, Suely Moraes; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. Tratamento e organização de informações documentárias em museus. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, Brasil, n. 10, 2000, p. 241–253. Disponível em:  
<https://revistas.usp.br/revmae/article/view/109390>. Acesso em: 12 ago. 2025.

CHAGAS, Aurea Ferreira; MARTINS, Tatiana. *Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural da Faculdade de Medicina da UFRJ*. Departamento de História da Arte, EBA. Rio de Janeiro: UFRJ, 2021.

CURY, Marília Xavier. Comunicação museológica em museu universitário: pesquisa e aplicação no Museu de Arqueologia e Etnologia-USP. *Revista CPC*. USP: São Paulo. n° 3, abr. 2007. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/15598/17172>. Acesso em: 6 mar. 2026. p. 69-90.

ICCROM. Disponível em: <https://www.iccrom.org/>. Acesso em: 19 fev. 2026.

FERREZ, Helena Dodd; PEIXOTO, Maria Elizabete Santos. *Manual de catalogação de pinturas, esculturas, desenhos e gravuras*. Rio de Janeiro: Museu Nacional de Belas Artes, 1995.

FOUCAULT, Michel. *A Arqueologia do saber*. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária, 2019.

GEMENTE, Gilson. Vinte anos de Donato: um breve histórico do banco de dados do Museu Nacional de Belas Artes. In: BEVILACQUA, Gabriel Moore Forell; MARINGELLI, Isabel Cristina Ayres da Silva (Coord.). *I Seminário Serviços de Informação em Museus*. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2011. p. 127-132.

GIL, Fernando Bragança. Museus universitários: sua especialidade no âmbito da museologia. In: SEMEDO, Alice; SILVA, Armando Coelho Ferreira da (orgs.). *Coleções de ciências físicas e tecnológicas em museus universitários: homenagem a Fernando Bragança Gil*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2005.

GRANATO, Marcus; CAMPOS, Guadalupe do Nascimento. Teorias da conservação e desafios relacionados aos acervos científicos. *MIDAS Museus e estudos interdisciplinares*. n. 1, p. 1-15, 2013. Disponível em: <https://journals.openedition.org/midas/131?lang=fr>. Acesso em: 18 fev. 2026.

IBGE. Faculdade Nacional de Medicina: Rio de Janeiro. Disponível em:  
<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/bibliotecacatalogo?view=detalhes&id=440097>.  
Acesso em: 15 mar. 2026.

PROGRAMA IBERMUSEUS. RE—ORG: manual para a reorganização de reservas técnicas de museus. Roma: ICCROM, 2011. Disponível em:  
<https://www.iccrom.org/programmes/re—org/resources>. Acesso em: 25 fev. 2026.

LIMA, Diana Farjalla Correia. Musealização e Patrimonialização: formas culturais integradas, termos e conceitos entrelaçados. Belo Horizonte, 2014. In: *Anais do XV ENANCIB, GT 9 - Museu, Patrimônio e Informação - Além das nuvens, expandindo as fronteiras da Ciência da Informação*, Belo Horizonte, 2014. p.4335 - 4355. Disponível em:  
<http://enancib2014.eci.ufmg.br/documentos/anais/anais-gt9>. Acesso em: 18 jan. 2026.

LIMA, Diana Farjalla Correia. Atributos simbólicos do patrimônio: museologia/ patrimonilogia” e informação em contexto da linguagem de especialidade. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., 2010, Rio de Janeiro, *Anais...* Rio de Janeiro: IBICT, 2010. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1794/2370>. Acesso em: 15 jan. 2026.

LIMA, Diana Farjalla Correia. Acervos artísticos e informação: modelo estrutural para pesquisa em artes plásticas. In: PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; GONZÁLEZ DE GOMEZ, Maria Nélida (org). *Interdiscursos da Ciência da Informação: arte, museu e imagem*. Rio de Janeiro; Brasília: IBICT/ DEP/DDI, 2000. p. 17-40.

LIMA, Diana Farjalla Correia. Museologia-Museu e Patrimônio, Patrimonialização e Musealização: ambiência de comunhão. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas – Museologia e Patrimônio*, Belém, MPEG. v. 7, n. 1, p.31-50, jan./abr., 2012. Disponível em: [http://www.museu-goeldi.br/editora/bh/artigos/chv7n1\\_2012/Museologia\(lima\).pdf](http://www.museu-goeldi.br/editora/bh/artigos/chv7n1_2012/Museologia(lima).pdf). Acesso em: 25 jan. 2026.

UNIÃO EUROPEIA. *Declaração de Halle-Wittenberg*. Disponível em:  
[http://universeum.it/docs/doc/RecommendationRec\(2005\)13\\_FR.pdf](http://universeum.it/docs/doc/RecommendationRec(2005)13_FR.pdf). Acesso em: 12 mar. 2026.

LIMA, Diana Farjalla Correia. *Relatório de Pesquisa*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006. (Republicado em 2009).

UMAC. *International Committee for University Museums And Collections*. Disponível em <http://umac.icom.museum/whatisumac>. Acesso em: 6 jan. 2026.